



FOLHA INFORMATIVA CPCCRD

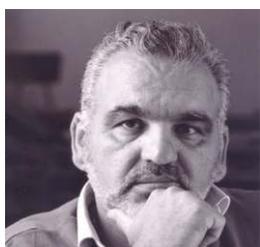


CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Fundada em 31 de Maio de 1924

www.confederacaodascolectividades.com
facebook.com/confederacao.colectividades

N.º 19 / JUN·JUL 2014



EDITORIAL

Um momento histórico Congresso Nacional em 2015

No passado dia 12 de Julho, realizou-se no Porto - Grupo Musical de Miragaia - um Conselho Nacional (CN) extraordinário da nossa Confederação. Cada CN é sempre um momento de grande interesse pelas matérias estratégicas que aborda, pelo encontro de colegas de todo o país e pela troca de experiências e reflexão produzida.

Neste em particular, houve oportunidade de, na parte da manhã, se debaterem aspectos tão importantes como a sustentabilidade financeira do associativismo e a formação e qualificação de Dirigentes.

De tarde, membros de todos os órgãos sociais, conselheiros e representantes das Federações Distritais e Associações Concelhias, debateram de forma aprofundada, aspectos relacionados com a vida da Confederação na última década procurando melhorar a participação, a democracia interna e a relação entre todas as vertentes da estrutura confederativa. Foi ainda aprovado prolongar a campanha especial de regularização de quotas até 31 Dezembro.

O último ponto da OT foi um momento partilhado com enorme responsabilidade e confiança. O CN deliberou realizar um Congresso Nacional de Colectividades em 2015. Depois dos Congressos Nacionais de 1993 (Almada) e 2001 (Loures), teremos agora oportunidade de colocar todo o MAP (filiação e não filiação) a discutir os seus problemas e a apresentar soluções, realçando o facto de o MAP e os seus Dirigentes serem verdadeiros agentes de transformação social.

Pela importância e oportunidade dos temas e das decisões tomadas, em que todos se irão empenhar, este CN foi um momento histórico.

Augusto Flor, Dr.
Presidente da Direcção



CONFEDERAÇÃO ENCERRA ENTRE OS DIAS 04 e 14 AGOSTO



Considerando a habitual redução na procura dos serviços administrativos durante o mês de Agosto, e visando a redução nos custos dos consumíveis, a Direcção informa que a Confederação vai estar encerrada entre os dias 4 e 14 de Agosto, retomando a sua normalidade a partir de 18 Agosto inclusive.

A todos os Dirigentes Associativos Voluntários e respectivas famílias, os Órgãos Sociais da Confederação desejam BOAS FÉRIAS e muito, muito descanso.

MONTEPIO GERAL

Um parceiro estratégico

A Direcção da Confederação reuniu com os responsáveis do Montepio Geral pela área do 3º Sector (Economia Social) onde foram abordadas as condições especiais para clientes associativos (Colectividades e Associações).

O MG apresentou um conjunto de propostas que a Direcção está a analisar de forma a, dentro em breve, poder recomendar às suas filiadas quais os produtos financeiros e de gestão mais adequados. Encontra-se em análise um projecto nacional da Confederação que visa disseminar estas matérias por todo o MAP.

A Confederação continua a defender que o associativismo deve privilegiar as entidades que apoiam o movimento associativo, sendo o MG uma dessas entidades. O primado da circulação e realimentação económica e financeira do 3º Sector, deve merecer a atenção de todos. É uma questão estratégica para o nosso MAP.



DIA NACIONAL DAS BANDAS FILARMÓNICAS

Distinguir com critérios e objectividade

O dia 1 de Setembro, foi convencionado como o Dia Nacional das Bandas Filarmónicas. O Secretário de Estado da Cultura, através do seu gabinete, convidou a nossa Confederação para se associar às comemorações deste dia que este ano terão lugar a 30 de Agosto em Mafra.

A Confederação aceitou o convite e, em cooperação com a Confederação Musical Portuguesa, criou um



questionário de pré-selecção de Filarmónicas, Dirigentes, Maestros e Músicos que serão propostos ao Secretário de Estado para serem distinguidos com a Medalha de Mérito Cultural.

Nestas reuniões, foi possível abordar outros assuntos de interesse das Filarmónicas e da Cultura Associativa Amadora que estão a ser objecto de análise e resolução por parte do Secretário de Estado da Cultura.

CÓDIGO DE ÉTICA NO DESPORTO

Um compromisso necessário



Plano Nacional de Ética no Desporto

www.pned.pt

Foi apresentado o Código da Ética no Desporto como um dos pilares fundamentais do Plano Nacional da Ética Desportiva. A iniciativa onde a Confederação se fez representar por vários Dirigentes, teve lugar no Museu Nacional do Desporto em Lisboa.

Quando a sociedade se vê confrontada com a ideologia do “salve-se quem puder”, egoísmo, individualismo, violência, uso de substâncias proibidas, resultados combinados e manifestações de racismo e xenofobia, assume particular importância a existência de um Código de Ética no Desporto.

A Confederação assinou o Compromisso de Ética Desportiva que por esta via divulga a todas as entidades, dirigentes e filiadas.

Vamos todos contribuir para uma sociedade com valores éticos e assim obteremos mais coesão social.



DIA NACIONAL DAS COLECTIVIDADES

CELEBRAÇÕES DESCENTRALIZADAS

Entre a publicação da última Folha Informativa e a actual, no Distrito de Aveiro, prosseguiram as Celebrações Descentralizadas, que deviam ser realizadas entre 15 de Maio e 15 Junho.

Desta vez por organização do Rancho Folclórico "Os Camponeses da Beira Ria" os Jogos Tradicionais, Caminhada e Acampamento junto da Casa Museu Custódio Prato, evocando o Dia nacional dos Museus, proporcionaram o convívio intergeracional de 70 participantes.



ASSOCIAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DO PORTO COM OS JOGOS TRADICIONAIS

Em representação da CPCCRD, a Associação das Colectividades do Concelho do Porto esteve presente com os Jogos Tradicionais no evento "Andebol Kids" que a Federação de Andebol levou à prática na cidade da Maia, no pretérito dia 04 de Junho.

As imagens testemunham a adesão e a alegria das crianças e adolescentes à demonstração dos Jogos, facto que se verifica crescentemente por todo o País.

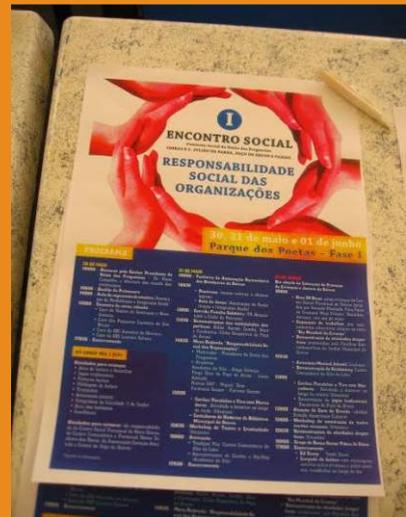




I FEIRA SOCIAL DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE OEIRAS, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS

Com o movimento associativo

Em conjunto com 40 Associações da União de Freguesias em título, e a Colectividade ELO no Concelho de Oeiras - Grupo Recreativo e Cultural os Amigos do Alto do Mocho, realizou-se nos passados dias 30 e 31 Maio a I Feira Social que constituiu um belo exemplo de cooperação e solidariedade entre Colectividades e Autarquia.



CONFEDERAÇÃO E NOVAFÉRIAS

Assinaram protocolo de cooperação para benefício dos associativistas



Visando conceder condições favoráveis aos Associativistas e respectivas famílias na prática de campista nos parques de campismo em Vila Nova de Mil Fontes e Canidelo, a Confederação subscreveu um protocolo de parceria com a Novaférias, Gestão Turística, que concede consideráveis descontos na tabela dos referidos parques (diária do material de campismo; diário por pessoa; diária por viatura) quando for utilizado material próprio.



O protocolo destina-se aos Dirigentes, Associados e respectivas famílias das Colectividades/Associações filiadas na Estrutura Associativa Nacional e produz efeitos a partir do dia 23 Junho 2014.

Nota:

Para eventuais esclarecimentos, contacte a Confederação.



Filipe Parra Martins

Membro da Direção
Nacional da Confederação

A participação no trabalho associativo é uma experiência que invariavelmente marca a forma como cada indivíduo passa a relacionar-se com o outro.

REJUVENESCIMENTO E ESTABILIDADE NO MAP

A participação dos jovens no Movimento Associativo é algo natural, não fosse esta faixa etária a mais dinâmica na prática desportiva, cultural e recreativa. A integração de jovens na dinâmica associativa, com a sua responsabilização em particular no trabalho de direcção, reveste-se da maior importância pela permanente necessidade de rejuvenescimento e capacitação de novos elementos para as cada vez maiores exigências a que um dirigente associativo é solicitado.

A percepção do potencial do trabalho colectivo fica patente em cada decisão e nos resultados práticos. Para um jovem que integre ou frequente o meio associativo, a sua perspectiva sobre as vantagens do trabalho em equipa tende, de forma consciente ou não, a ficar alterada em relação às limitações do trabalho individual.

A experiência mostra que o rejuvenescimento progressivo dos órgãos sociais da colectividade garante uma maior estabilidade na orgânica associativa, já que evita rupturas bruscas onde tende a não ficar garantida a transmissão de conhecimentos e práticas de funcionamento. Mesmo assumindo que em algumas circunstâncias as rupturas são inevitáveis, sabemos de antemão que uma direcção que não integre elementos com experiência, ou onde a transição não seja acompanhada pelos elementos cessantes, tem sempre mais dificuldade em iniciar o seu mandato, e onde a actividade associativa regular pode ficar comprometida.

Se por um lado conhecemos muitas associações com sérios problemas de envelhecimento da massa associativa e dos respectivos órgãos sociais, por outro, diariamente surgem novas associações dinamizadas por jovens, que pelas mais variadas razões decidiram constituir a sua associação. Associações culturais, recreativas ou desportivas que em muitos casos são criadas para uma modalidade ou área em concreto, mas que pela dinâmica própria, rapidamente alarga a sua actividade.

Muitos são também os casos de associações que estando sem actividade, ou num caminho da sua redução, tiveram uma mudança de rumo com a visita de algum grupo de pessoas que viu naquele espaço o potencial para acolher ou dinamizar a sua actividade. Várias vezes situações destas dão origem à criação de secções internas, que podem, com o envolvimento e responsabilização dos activistas, levar a que estes assumam um maior compromisso para com a associação.

Mas como a História do Associativismo, é feita de muitas estórias, não há propriamente um livro de instruções (apesar da ajuda do Manual do Dirigente Associativo). Há sim, experiências de grande valor que só poderão ser úteis se forem transmitidas, discutidas, compiladas e postas à disposição dos novos dirigentes.

Aqui todos temos uma responsabilidade, trabalhar na nossa colectividade para melhorar o funcionamento com a preocupação permanente de envolver aqueles que pelas suas características e disponibilidade possam significar um reforço futuro ao funcionamento colectivo deste Movimento Associativo Popular.



Joaquim Patrício

Conselheiro Nacional

A população no Alentejo está reduzida a 50 % dos valores da década de 50 do século passado!

A ESTRUTURA ASSOCIATIVA NO ALENTEJO SUL!

A situação social e económica no Alentejo Sul (e em todo o Portugal interior) continua em baixa, por falta de políticas que privilegiem um desenvolvimento harmonioso em todo o território

nacional, prosseguindo o êxodo dos melhores recursos humanos alentejanos, em busca de melhores condições de vida seja para as cidades, seja para as metrópoles litorais, seja para o estrangeiro, tal como nos anos 50 e 60 do século passado!

O dirigismo associativo nesta região sofre os efeitos desta desertificação humana, em que a população está reduzida a 50 % dos valores da década de 50 do século passado! Certamente por isso, as colectividades, na generalidade, debatem-se com carência de associados e por consequência de dirigentes.

Há cerca de três anos foi tentado estruturar uma “Federação das Colectividades do Distrito de Beja”!

Foram elaboradas listas para os Corpos Sociais, que foram eleitos. Mas prevalecem as dificuldades de funcionamento. Por isso não admira que a situação das filiadas na CPRCRD não seja

brilhante: Atualmente, desenha-se uma movimentação de alguns dirigentes no sentido de reativar a referida estrutura distrital para dinamizar os processos do associativismo nesta região sul-alentejana, tão carente de um maior protagonismo coletivista, face ao avanço das forças globais no sentido de individualizar cada vez mais a participação das pessoas na vida, para que a sua exploração como mão-de-obra, seja ainda mais facilitada.

Estão em curso contactos com as colectividades do distrito de Beja, para se programar, tão breve quanto possível, uma jornada de luta associativa na capital do distrito, com o apoio do município de Beja, com o seguinte programa:

1. Formação na área da Contabilidade e Fiscalidade para dirigentes das Associações;
2. Apresentação da CPCCRD e dos seus projetos nacionais em curso, destinados às colectividades;
3. Eleições para a Federação das Colectividades do Distrito de Beja.

Julgamos que é possível inverter a conjuntura actual e conseguirmos um Movimento Associativo mais ativo, mais unido e mais forte na região Alentejo!

CONSELHO NACIONAL REUNIU NO PORTO

Com uma Ordem de Trabalhos virada sobretudo para o futuro, o CN reuniu no Porto, na sede do Grupo Musical de Miragaia, no sábado dia 12 Julho.

Durante os trabalhos foi feito o balanço e tomadas medidas sobre Estruturação Nacional e lançadas as bases para a realização do Congresso Nacional das Colectividades, previsto no Plano de Acção para o mandato em curso e que vai realizar-se em 2015.

O CN foi antecedido de duas reuniões específicas, no período da manhã, uma sobre a Sustentabilidade Financeira e outra acerca da Formação e Qualificação.

Na primeira destas reuniões foram analisadas as questões seguintes:

- Diagnóstico da situação financeira do MAP.
- Reflexão acerca de financiamento alternativo.
- Fundos Estruturais Europeus de Investimento (Fundos Comunitários) e referidos os eixos a que o MAP se pode candidatar.
- Balanço à Campanha de recuperação de quotização em atraso.
- Actualização de dados referentes à estrutura de receitas e despesas das filiadas.

Pelos Dirigentes presentes foram dispensados vários e valiosos contributos sobre as matérias em discussão e também sobre as intensas acções inspectivas que estão a ser feitas sobretudo pela ASAE, que a Direcção da Confederação vai analisar e agir em conformidade.

Na segunda dessas reuniões, foi discutida a formação e qualificação nos seus diversos aspectos. Valorizou-se a formação associativa ministrada pela Confederação e a necessidade da sua disseminação por outras regiões.

Foi referida a necessidade de melhorar conteúdos, adequando-os às reais necessidades das Colectividades, para o que foram apresentadas várias sugestões. Foram indicados alguns responsáveis por esta área nas Estruturas.

A reunião culminou com a apresentação e aprovação de um calendário para materialização das propostas apresentadas, com destaque para três acções descentralizadas (Porto, Figueira da Foz e Lisboa) para formação de formadores até ao final do ano corrente.

A reunião do Conselho Nacional permitiu uma frutuosa análise sobre os pontos da Ordem de Trabalhos entre os 60 Dirigentes presentes, resumindo-se nas seguintes sugestões ou decisões finais:

- Elaboração de um Regulamento para funcionamento do CN.
- Prolongamento da Campanha de recuperação da quotização em atraso, até ao final do ano corrente.
- Ratificação da linha programática para realização de Congresso Nacional das Colectividades em 2015, para o qual vai ser constituída uma Comissão Nacional.
- Declaração de compromisso das Estruturas presentes para a realização do Congresso.

O CN sublinhou a presença do associativista Alberto Costa e aprovou por unanimidade uma saudação à Federação Distrital das Colectividades do Porto, pela passagem dos seus 70 anos, atendendo aquilo que a Federação fez durante muitos anos da sua existência em prol do Associativismo, independentemente do actual relacionamento institucional entre a FCD Porto e a restante Estrutura Nacional.



CONFEDERAÇÃO E INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, ASSINARAM NOVO PROTOCOLO PARA FORMAÇÃO DE DIRIGENTES ASSOCIATIVOS

No prosseguimento da cooperação institucional que vêm mantendo ao longo dos últimos anos, a Confederação e o ISPA assinaram novo protocolo para formação de Dirigentes Associativos, que consagra a redução de 40% sobre as taxas de matrícula e propinas em vigor para um número de até 10 Dirigentes no curso de Licenciatura em Desenvolvimento Comunitário, prevendo também o acesso para Auditores livres e Pós-graduações em Mestrados e Doutoramentos. As inscrições deverão ser feitas directamente no ISPA, de acordo com o calendário seguinte:

Concursos Especiais: Provas de Acesso e Ingresso para Maiores de 23 Anos

Acção	Período
Afixação das áreas de conhecimento e as competências objecto de avaliação.	17 de Março 2014
2ª Fase	
Candidaturas	03 de Maio a 04 de Julho de 2014
Seminários	07 de Julho às 18h00
Provas	09 de Julho às 18h00
Entrevista	14, 15 de Julho 2014
Resultados	16 de Julho de 2014
Matrículas	17 a 23 de Julho de 2014



Na foto, da esquerda para a direita:
Dr. Augusto Flor
Presidente da Direcção da Confederação;
Professor Doutor José Ornelas
Responsável pelo Departamento de Desenvolvimento Comunitário;
Professor Doutor Francisco Peixoto
Vice-Reitor do ISPA.
No momento da assinatura do protocolo.

NOVAS FEDERADAS

**DURANTE O MÊS DE JUNHO FORAM APROVADAS
PELA DIRECÇÃO NACIONAL AS SEGUINTE NOVAS FEDERADAS:**

TONIK - ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACTIVIDADES DESPORTIVAS	LOURES
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE PAIALVO	TOMAR
ACLD - ASSOCIAÇÃO CULTURAL LAVRE DINÂMICO	MONTEMOR-O-NOVO
RIO DA FONTE - ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-AMBIENTAL DE PONTÉVEL	CARTAXO
FUTEBOL CLUBE DO PRIOR VELHO	LOURES
ASSOCIAÇÃO TRADIÇÕES EM FESTA	VILA FRANCA DE XIRA
CENTRO DE DESPORTO, CULTURA E DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO PINHEIRO	GUARDA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE VALE DE CAMBRA	VALE DE CAMBRA
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE SANTIÁIS	ESTARREJA
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E RECREATIVA DAS QUINTAS	MURTOSA
CONFRARIA GASTRONÓMICA "O MOLICEIRO"	MURTOSA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL, RECREATIVA ESCOLA DE SAMBA INDEPENDENTES DA VILA	ESTARREJA
JCS - JUDO CLUBE DO SUL	SEIXAL

A Confederação congratula-se pelo ingresso destas novas filiadas nesta grande "Família Associativa", que dia a dia cresce no rumo da valorização do Associativismo Popular, da defesa dos valores da democracia e da solidariedade.



Nina Roothans
Clube da Natureza
de Alvito

"Como membros do Conselho Nacional Jovem, devemos incentivar outros Jovens a interessarem-se pelo associativismo"

Sou novata nestas andanças, apesar de integrar há cerca de cinco anos, como atleta, um clube que muito preserva o Associativismo! Participei no último Conselho Nacional, em Lisboa e, mais recentemente, no Dia Nacional das Colectividades, numa jornada muito bonita e mobilizadora, no Casino da Figueira da Foz.

A criação do Conselho Nacional Jovem vai permitir a participação de mais jovens no debate dos assuntos relacionados com a cultura, o recreio e o desporto, ampliando o seu conhecimento e oferecendo a possibilidade de partilharem as suas opiniões e as suas ideias com os membros do Conselho Nacional.

Como membros do Conselho Nacional Jovem devemos incentivar outros jovens a interessarem-se pelo associativismo e, também, a participarem na análise da situação da juventude portuguesa no Movimento Associativo para se tentar o seu rejuvenescimento. O Conselho Nacional Jovem deve integrar jovens de todas as regiões do país, com o objetivo de alargar a influência da Confederação nas comunidades juvenis, tentando despertá-las para a importância da sua participação ativa nas associações e coletividades para que, coletivamente, possam lutar por um futuro mais promissor, em termos sociais.



No âmbito do protocolo entre a Confederação e o ISPA, concluiu o acesso dos maiores de 23 anos, o colega Ivo Santos do Atlético de Via Rara de Loures e Membro do Conselho Nacional Jovem.

A Confederação saúda o Ivo Santos pelo seu esforço e dedicação e deseja os maiores êxitos para o futuro.